

MUNDO

Grávida passa anticorpos ao bebê pelo cordão

Estudo dos Estados Unidos mostra que há menor chance de a mãe passar a doença para o feto

Mulheres que contraíram covid-19 durante a gravidez foram capazes de passar os anticorpos adquiridos para os fetos, conferindo aos bebês proteção contra a doença. É o que mostra um estudo norte-americano publicado na revista *Jama Pediatrics*. O trabalho, conduzido no Hospital Pennsylvania, na Filadélfia, observou que, de 83 grávidas que tinham testado positivo para infecções anteriores de covid-19, 72 conseguiram transmitir IgG (anticorpos de mais longa duração), via placenta, para os bebês. Também foram encontrados IgG no cordão umbilical.

Ao todo foram feitos testes de sorologia para a detecção de anticorpos em 1.471 grávidas que passaram pelo hospital entre 9 de abril e 8 de agosto do ano passado, com idade média de 32 anos.

Entre elas, 83 tiveram resultado positivo para IgG e/ou IgM (que aparece alguns

dias após a contaminação, quando já houve replicação viral considerável e o organismo começa a se defender) no momento do parto. O IgG aparece mais ao fim da infecção e tende a permanecer por um tempo mais longo no corpo, o que costuma ser relacionado à imunidade adquirida - apesar de isso ainda não ser uma



Nossos resultados se alinham com as evidências atuais que sugerem que, embora a transmissão placentária e neonatal de Sars-CoV-2 possa ocorrer, tais eventos não são comuns”

TRECHO DO ESTUDO

garantia no caso da covid-19.

Dos 11 bebês que não receberam anticorpos, cinco deles eram de mães em que foram detectados apenas o IgM e seis nasceram de mães com concentrações de IgG bem mais baixas do que as de outras mães cujos filhos apresentaram anticorpos.

A transferência dos anticorpos via placenta, nos demais casos, ocorreu tanto de mães que tinham sido assintomáticas quanto das que tiveram uma doença leve, moderada ou severa.

Os pesquisadores foram liderados por Dustin Flannery, do departamento neonatal do hospital. “Nossos resultados se alinham com as evidências atuais que sugerem que, embora a transmissão placentária e neonatal de Sars-CoV-2 possa ocorrer, tais eventos não são comuns. Não detectamos anticorpos IgM em nenhuma amostra de soro do cordão umbilical, mesmo em casos de doença materna crítica”.



REPRODUÇÃO

De 83 gestantes que testaram positivo para infecções anteriores de covid-19, 72 transmitiram para os bebês

VACINAÇÃO E PÓS-NATAL

Maioria de soropositivas eram assintomáticas

■ O estudo também traz pistas para possíveis encaminhamentos de grávidas para a vacinação e de cuidados no pós-natal. Segundo o estudo, a maioria das mulheres soropositivas no estudo era assintomática (60%), com tempo incerto de exposição viral. “Entre o subgrupo de mulheres em nosso estudo cujo

início da infecção pôde ser estimado pelos sintomas, todos os soros de cordão umbilical eram soropositivos se o teste de PCR (que detecta se a pessoa está doente naquele momento) materno tivesse ocorrido 17 dias ou mais antes do parto”, dizem. “Quando as vacinas estiverem amplamente disponíveis, o momento ideal para a vacinação

materna durante a gravidez deverá levar em consideração fatores maternos e fetais, argumentam os pesquisadores.

Os autores ponderam, no entanto, que os resultados ainda não permitem concluir se esses anticorpos presentes nos bebês serão suficientes para protegê-los e mais estudos serão feitos.

Variante do coronavírus no Reino Unido

► “Uma nova mutação detectada na variante britânica do coronavírus, classificada como “preocupante” por especialistas no Reino Unido, foi identificada. Essa mutação adicional, chamada de E484K, já havia sido encontrada nas

cepas da África do Sul e em amostras no Rio de Janeiro e Bahia do vírus. Estudos preliminares indicam que essa nova mutação pode impactar na eficácia da vacina da Pfizer-BioNTech contra a cepa identificada no país.

“A mutação que traz mais

preocupação, que chamamos de E484K, também ocorreu de forma espontânea na nova cepa de Kent (Reino Unido) em partes do país”, disse Calum Semple, membro da comissão de aconselhamento científico para emergências no país.

Covid-19: mais de 100 milhões de vacinados no mundo

Israel é o país mais avançado na corrida pela imunização. Nenhuma nação de renda baixa começou a campanha em massa

Mais de 100 milhões de doses de vacinas contra a covid-19 foram administradas no mundo, quase dois meses depois do início das primeiras campanhas de imunização - segundo um balanço da Agência France-Presse.

Até ontem às 5h (horário de Brasília), ao menos 101.317.005 injeções foram administradas em 77 países, ou territórios, de acordo com uma contagem da AFP com base em fontes oficiais.

Israel é o país mais avançado na corrida pela imunização. Em torno de 37% da população já recebeu pelo menos uma dose, e um israelense em cada cinco (21%) comple-

tou o processo com uma segunda dose.

Nos países de renda alta, segundo a definição do Banco Mundial, vivem 16% da população mundial, com uma concentração de 65% de todas as doses aplicadas no mundo. Além de Israel, são países norte-americanos, europeus e do Golfo.

No grupo de liderança, estão o Reino Unido (9,8 milhões de doses, 13,7% da população), Estados Unidos (32,2 milhões de doses, 7,9%), Emirados Árabes Unidos (3,4 milhões de doses, sem dados sobre pessoas) e Sérvia (6,2%).

Na União Europeia (UE), 12,7 milhões de doses foram



VINICIUS MANHAES/DIVULGAÇÃO

Os ricos Austrália, Japão e Coreia do Sul não começaram a vacinar

destinadas a 2,3% da população. Entre os 27, Malta está na frente, com 5,4% da população, seguida por Dinamarca (3,2%) e Polônia (3,1%).

China e Índia, dois gigantes considerados de renda média, administraram 24 milhões e 4 milhões de doses, respectivamente, mas estão atrasados em proporção à sua população.

PAÍSES POBRES ‘ESPERAM’

Nesta categoria, a Guiné, que vacinou algumas dezenas de pessoas em uma fase inicial, aparece como pioneira. Alguns poucos países ricos, em sua maioria nações desfavorecidas que “observam e esperam”, segundo o dire-

tor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom.

Nenhuma país de renda baixa começou uma campanha de vacinação em massa até o momento. Esses países aguardam as primeiras entregas de doses, previstas para este mês, graças ao sistema Covax lançado pela OMS e pela Aliança para a Vacinação (GAVI).

Nesta categoria, a Guiné, que vacinou algumas dezenas de pessoas em uma fase inicial, aparece como pioneira. Alguns poucos países ricos, em sua maioria nações desfavorecidas que “observam e esperam”, segundo o dire-

ADEUS AO VETERANO TOM MOORE

Capitão se tornou herói ao arrecadar milhões de libras para o sistema público de saúde

O capitão e cavaleiro britânico Tom Moore, um idoso de 100 anos que arrecadou quase 33 milhões de libras (R\$ 241 milhões) para o NHS (serviço de saúde pública do Reino Unido), morreu no domingo de covid-19, segundo informação confirmada ontem por sua filha, Hannah Ingram-Moore.

O veterano de guerra, na última semana, foi diagnosticado com o novo coronavírus. Por conta de um tratamento contra pneumonia, ele não foi vacinado contra a covid-19.

Tom Moore se tornou um herói nacional no Reino Unido após prometer completar 100 voltas em seu jar-

dim, em Marson Moretaine, no condado de Bedfordshire, na Inglaterra, antes de seu aniversário de 100 anos, em abril de 2020. Seu objetivo era arrecadar fundos para o NHS.

Ontem Moore recebeu homenagens da rainha Elizabeth 2ª - que o condecorou cavaleiro em cerimônia no ano passado - e do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson.

A monarca afirmou em comunicado que Moore “foi uma inspiração para todo o país e o mundo”. Johnson disse que o capitão foi “um herói no sentido mais verdadeiro da palavra”.

Em um comunicado,



GETTY IMAGES

Moore: título de cavaleiro

suas filhas, Ingram-Moore e Lucy Teixeira, disseram que ele morreu cercado pela família.

“Passamos horas conversando com ele, lembrando nossa infância e nossa mãe maravilhosa. Compartilhamos lágrimas e risadas”, disseram elas.

“O último ano da vida de nosso pai foi nada menos do que extraordinário. Ele se sentiu rejuvenescido e teve experiências que havia apenas sonhado.”

“Eles esteve no coração de muitas pessoas por um curto período de tempo, mas foi um pai e um avô incrível, e vai ficar em nossos corações para sempre.”

Sputnik V tem eficácia superior a 91%

A vacina russa Sputnik V tem eficácia de 91,6% contra a covid-19 em suas manifestações sintomáticas - é o que aponta uma análise de testes clínicos publicada ontem (2) pela renomada revista médica *The Lancet* e validada por especialistas independentes.

O fármaco russo já está sendo administrado na Rússia e em outros países, como Argentina e Argélia.

“O desenvolvimento da vacina Sputnik V foi criticado por sua precipitação, o fato de que pulou etapas e por uma ausência de transparência. Mas os resultados apresentados são claros, e o princípio cien-

tífico desta vacina ficou demonstrado”, afirmaram dois especialistas britânicos, os professores Ian Jones e Polly Roy, em um comentário publicado com o estudo.

Os primeiros resultados verificados corroboram as afirmações iniciais da Rússia, recebidas com desconfiança no ano passado pela comunidade científica internacional.

A Sputnik V ficaria, assim, entre as vacinas mais eficazes, próxima dos imunizantes da Pfizer/BioNTech e da Moderna (quase 95% de eficácia).

Autoridades na Europa solicitaram que a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) avaliasse rapidamente a vacina russa.